



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
PRO-REITORIA DE GRADUAÇÃO
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE
CURSO DE PSICOLOGIA

**A PESQUISA PARTICIPATIVA BASEADA NA COMUNIDADE COMO
ESTRATEGIA FORMATIVA PARA O CUIDADO EM SAÚDE**

Goiânia,
novembro 2025

PAULA CÂNDIDA DA SILVA DIAS

*Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Graduação em
Psicologia da Escola de Ciências Sociais e
da Saúde, da Pontifícia Universidade
Católica de Goiás, como um dos requisitos
para a obtenção de nota parcial para a
conclusão do curso.*

Orientadora: Dra. Margareth Regina Gomes

Linha de pesquisa: Intervenção Psicológica em Saúde

Dedicatória

*A minha filha LISA por me fazer querer
aprender cada dia mais!*

Homenagem

Ao meu grande amor e maior professor: Meu Vovô João Evangelista, nosso BISA que foi morar no céu, mas continua a me iluminar diariamente!

AGRADECIMENTOS

Ao concluir mais uma etapa da minha trajetória acadêmica, agora na graduação em Psicologia, expresso minha profunda gratidão a todos que, de diferentes maneiras, contribuíram para que este caminho fosse possível. Aos meus pais, Jazi e Rosa, e ao meu irmão, pelo amor incondicional e pela base sólida que sempre me sustentou. Ao meu marido, André, pela parceria constante, e à minha filha, Lisa, luz da minha vida e inspiração cotidiana. À minha família e amigos, pela compreensão, apoio e celebração de cada conquista.

Meu reconhecimento especial ao **Prof. Dr. Flavio Borges**, cuja acolhida generosa e confiança desde o início da graduação foram decisivas para minha permanência e crescimento. Seu olhar sensível, sua ética e sua firmeza acadêmica se tornaram referências que levarei para toda a vida. Minha eterna gratidão por ter sido mentor e incentivo.

Estendo meus agradecimentos à **Prof.^a Dra. Analice Vinhal**, pela sensibilidade e rigor que ampliaram meu olhar; à **Prof.^a Ms. Vera Morselli**, pela competência e cuidado; ao **Prof. Dr. Thiago Vale**, pelo apoio sempre presente; à **Prof.^a Dra. Lila Lemes**, pelo acolhimento; e à **Prof.^a Fernanda Nunes**, inspiração e amiga querida.

À **Prof.^a Dra. Milca Severino**, pelas oportunidades e por acreditar em mim; às minhas orientadoras, **Prof.^a Dra. Adenicia Custódia** e **Prof.^a Dra. Denize Munari**; à minha querida madrinha, **Prof.^a Edilene Vianey**; à **Prof.^a Ms. Karla Prado**, pela serenidade que sempre transmite; e à **Prof.^a Vanessa Villa**, pela luz e carinho desde o mestrado. Registro ainda minha gratidão à **Prof.^a Dra. Vanusa Usier**, cujo incentivo e reconhecimento fortaleceram minha caminhada.

À minha orientadora neste trabalho, **Prof.^a Dra. Margareth Veríssimo**, agradeço pela generosidade, tranquilidade e disponibilidade.

A todos os docentes e colegas que fizeram parte desta jornada, minha sincera gratidão.

SUMÁRIO

ÍNDICE DE FIGURAS.....	07
ÍNDICE DE SIGLAS E ABREVIATURAS.....	08
RESUMO.....	09
ABSTRACT.....	10
1. INTRODUÇÃO	11
2. OBJETIVOS	14
3. REVISÃO DA LITERATURA.....	15
4. METODOLOGIA	18
5. RESULTADOS	21
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
7. REFERÊNCIAS.....	41
8. ANEXOS.....	43

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura1. Modelo Conceitual da PPBC.....	15
Figura2. Árvore de codificação da categoria do estudo..	29
Figura3. Nuvem de palavras	30

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

APA – American Psychological Association

CAPS AD III – Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas III

CBPR – Community-Based Participatory Research

MS – Ministério da Saúde

NVivo – Software de análise qualitativa de dados

OMS – Organização Mundial da Saúde

PSE – Programa Saúde na Escola

PPBC – Pesquisa Participativa Baseada na Comunidade

PUC Goiás – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

SUS – Sistema Único de Saúde

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

A PESQUISA PARTICIPATIVA BASEADA NA COMUNIDADE COMO ESTRATEGIA FORMATIVA PARA O CUIDADO EM SAÚDE

Paula Cândida da Silva Dias

Dra.Margareth Regina Gomes

RESUMO

DIAS, Paula Cândida da Silva. A Pesquisa Participativa Baseada na Comunidade como Estratégia Formativa para o Cuidado em Saúde. Trabalho de Conclusão de Curso – Curso de Psicologia da Escola de Ciências Sociais e da Saúde da Pontifícia Universidade Católica de Goiás – Goiânia, Goiás, 2025.

RESUMO

Objetivou-se compreender os desdobramentos da participação de acadêmicos em uma pesquisa participativa baseada na comunidade para a construção de redes para proteção ao uso abusivo de drogas. Pesquisa participativa baseada na comunidade, com seis acadêmicos de cursos da saúde de uma universidade filantrópica da região central do Brasil. Os encontros foram registrados em formato de áudio e notas em diário de campo, submetidos à análise de conteúdo temática. As repercussões do envolvimento foram: despertar para a pesquisa; rever conceitos sobre o que é ser cientista; reconhecimento de privilégios individuais; experiência para a vida pessoal e profissional; apropriar-se do papel de estudante/pesquisador; aumento da confiança; reprodução do conhecimento em atividades de extensão; pesquisa como ferramenta de resolução de problemas e gratidão.

Descritores: Estudantes universitários ; Pesquisa interdisciplinar; Pesquisa participativa baseada na comunidade; Usuários de drogas.

ABSTRACT

This study aimed to understand the outcomes of health sciences students' participation in a community-based participatory research (CBPR) project focused on building networks for the protection against harmful drug use. The study followed the principles of CBPR and included six students from health-related undergraduate programs at a philanthropic university in central Brazil. Meetings were audio-recorded and documented through field notes, and the material was subjected to thematic content analysis. The main repercussions of students' involvement included: awakening interest in research; rethinking the meaning of being a scientist; recognizing individual privileges; gaining personal and professional life experiences; appropriating the role of student/researcher;

increased self-confidence; disseminating knowledge through extension activities; understanding research as a problem-solving tool; and expressing gratitude.

Keywords: University students; Interdisciplinary research; Community-based participatory research; Drug users.

1. INTRODUÇÃO

A formação de profissionais da saúde demanda cada vez mais a articulação entre conhecimentos técnico-científicos, competências éticas e habilidades de atuação em contextos sociais complexos. Para além da aprendizagem em sala de aula, os estudantes necessitam vivenciar experiências que integrem teoria e prática, permitindo o desenvolvimento de pensamento crítico, sensibilidade social e capacidade de compreensão ampliada dos determinantes do processo saúde–doença. Nesse sentido, metodologias participativas e voltadas para a realidade comunitária têm ganhado destaque no campo da educação em saúde, especialmente pela potência formativa que possuem ao aproximar os acadêmicos das necessidades concretas da população (Matos et al., 2022).

Entre essas abordagens, a Pesquisa Participativa Baseada na Comunidade (PPBC), ou Community-Based Participatory Research (CBPR), desponta como um referencial metodológico capaz de promover a integração entre universidade e comunidade por meio de processos colaborativos, horizontais e transformadores. A PPBC rompe com modelos tradicionais de investigação, que historicamente atribuem ao pesquisador o papel central de produção do conhecimento, ao passo que propõe a corresponsabilização entre pesquisadores, profissionais, lideranças locais e moradores envolvidos na pesquisa. Trata-se de um paradigma que valoriza os saberes comunitários, estimula a participação ativa e promove a construção conjunta de soluções contextualizadas (Israel et al., 2005; Dias & Gama, 2014).

No campo da educação superior, esse tipo de abordagem oferece oportunidades significativas para o desenvolvimento de competências essenciais aos futuros profissionais de saúde. Ao participarem de todas as etapas do processo investigativo desde o diagnóstico participativo até a análise dos resultados; os estudantes ampliam sua capacidade de interpretar fenômenos sociais, compreender determinantes estruturais e reconhecer a complexidade dos territórios onde atuarão. Pesquisas têm demonstrado que experiências formativas baseadas em metodologias participativas favorecem o desenvolvimento de autonomia, responsabilidade social, habilidades relacionais e capacidade de trabalho interdisciplinar (Erdmann et al., 2010; Leite et al., 2022).

Além disso, os projetos de iniciação científica desempenham papel estratégico na formação, pois permitem que os acadêmicos experimentem a pesquisa como prática viva, situada e socialmente relevante. Em vez de perceberem a atividade científica como meramente técnica ou distante da prática assistencial, os estudantes passam a compreendê-la como ferramenta de transformação da realidade e de promoção de equidade em saúde. Estudos apontam que a inserção dos discentes em grupos de pesquisa, especialmente quando guiada por metodologias participativas, fortalece competências investigativas, estimula o pensamento crítico e contribui para uma formação mais sensível às demandas sociais (Pirola et al., 2020; Silva et al., 2021; Queiroz et al., 2020).

Nesse contexto, investigar como acadêmicos da área da saúde vivenciam sua participação em projetos estruturados segundo os princípios da PPBC constitui um campo relevante tanto para a educação em saúde quanto para o aprimoramento de práticas comunitárias. A colaboração entre estudantes universitários, pesquisadores e atores comunitários enriquece a formação e potencializa a produção de conhecimentos situados, éticos e socialmente comprometidos.

Assim, o presente estudo, recorte de um projeto maior, teve como objetivo compreender os desdobramentos da participação de acadêmicos da graduação em saúde em uma pesquisa participativa baseada na comunidade. Ao analisar essas experiências, busca-se contribuir para o fortalecimento de abordagens formativas inovadoras e para o estreitamento do diálogo entre universidade e comunidade, pilares fundamentais na qualificação da formação em saúde e na consolidação de práticas mais sensíveis às realidades sociais.

Objetivos

Compreender os desdobramentos da participação de acadêmicos da área da saúde em uma pesquisa participativa baseada na comunidade voltada à construção de redes de proteção ao uso abusivo de drogas.

2. METODOLOGIA

2.1. Tipo de estudo

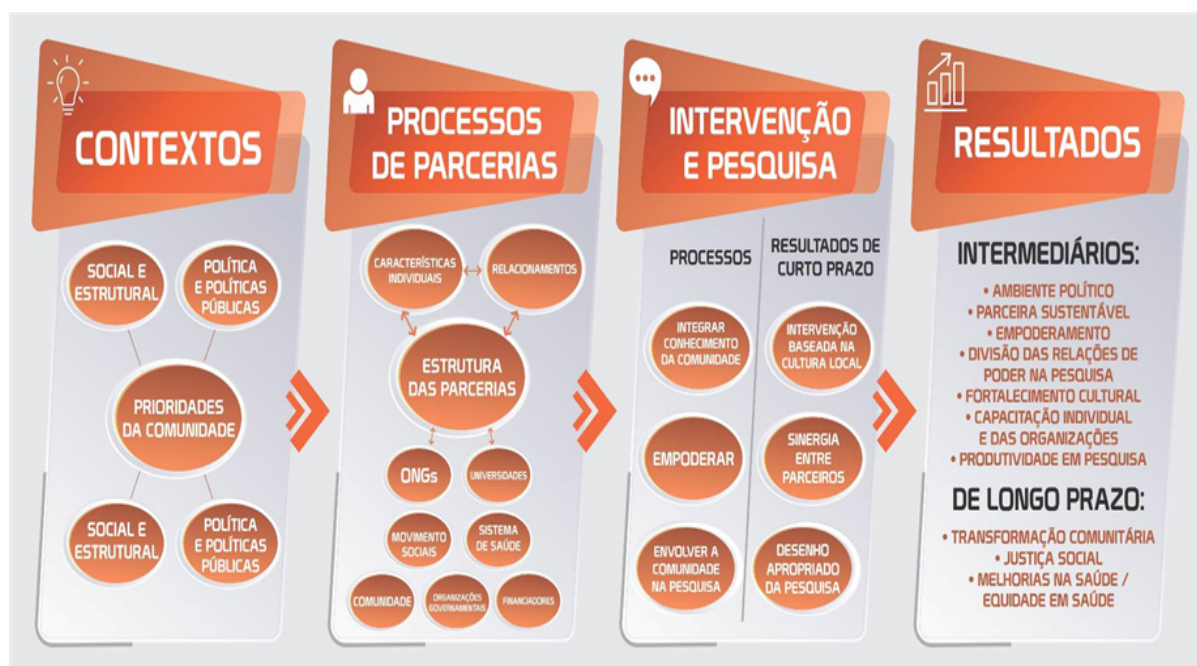
O presente Trabalho de Conclusão de Curso compõe um recorte analítico de uma pesquisa maior, desenvolvida no âmbito de um projeto comunitário sobre redes de

proteção ao uso abusivo de drogas, denominada: Pesquisa Participante Baseada na Comunidade: Estratégias d/e Formação d/e Redes na Proteção Ao Uso Abusivo De Drogas

Trata-se de uma pesquisa participativa baseada na comunidade (PPBC). Essa modalidade de estudo prevê uma relação de parceria entre pesquisadores e lideranças comunitárias diversas para formular intervenções voltadas para problemas prioritários enfrentados no cotidiano da própria comunidade. Para isso, a ação colaborativa entre todos durante todas as fases da pesquisa é essencial (Borges et al., 2019). A descrição do relatório do estudo seguiu os passos recomendados pelo guia *Consolidated criteria for reporting qualitative research (COREQ)* (Souza et al., 2021).

A PPBC é estruturada em forma de ciclo que é composto por sete fases: 1. Formação de parcerias na PPBC; 2. Determinação dos pontos fortes e dinâmicas da comunidade; 3. Identificação dos problemas prioritários de saúde pública; 4. Criação e condução da intervenção ecológica e ou política de pesquisa; 5. Retroalimentação e interpretação dos resultados da pesquisa; 6. Divulgação e transformação dos resultados da pesquisa; 7. Manutenção, sustentabilidade e avaliação das parcerias da PPBC (Israel et al., 2005). Abaixo apresento uma figura explicativa desse modelo conceitual:

Figura 1: Modelo Conceitual de PPBC.



Fonte: Adapted from Wallerstein *et al.*, (2008) and Wallerstein e Duran (2010, p. S1)

A PPBC parte do pressuposto de que os participantes são coprodutores do conhecimento, contribuindo para a identificação de problemas prioritários, elaboração de estratégias de ação, desenvolvimento de intervenções e avaliação conjunta dos resultados. Essa abordagem rompe com perspectivas verticalizadas de investigação ao priorizar diálogo, corresponsabilidade e construção coletiva do saber (Israel et al., 1998).

É importante destacar que a condução das etapas deste estudo foi realizada pela acadêmica autora deste TCC, por se tratar de estudante em segunda graduação, em estreita articulação com o grupo de pesquisa e com a equipe responsável pelo projeto comunitário.

2.2. Local do estudo

O estudo foi desenvolvido em um bairro da região metropolitana de Goiânia, no Centro-Oeste brasileiro, território que integra um conjunto de iniciativas comunitárias voltadas ao enfrentamento das vulnerabilidades relacionadas ao uso abusivo de álcool e outras drogas. As atividades ocorreram em diferentes espaços do território, como unidades comunitárias, equipamentos sociais e ambientes públicos utilizados para encontros coletivos.

Complementarmente, algumas ações foram realizadas na universidade de origem dos participantes, onde ocorreram reuniões de planejamento, oficinas formativas e encontros destinados à sistematização dos dados e reflexões sobre o processo de pesquisa.

2.3. Participantes

Participaram deste recorte seis acadêmicos de graduação, vinculados ao programa de iniciação científica de uma universidade filantrópica do município de Goiânia. A seleção ocorreu por meio da técnica de amostragem em bola de neve, uma estratégia apropriada para a identificação de participantes inseridos em redes sociais específicas. Tendo como critérios de inclusão: ter 18 anos ou mais; estar regularmente matriculado na universidade à época da pesquisa; possuir algum nível de engajamento ou vínculo com atividades comunitárias; demonstrar interesse e disponibilidade para participar das ações previstas. E como critérios de exclusão: estudantes que apresentaram mais de 50% de faltas às atividades propostas foram excluídos da análise.

Ressalta-se que a participação dos estudantes foi voluntária, seguindo o princípio da autonomia dos sujeitos envolvidos em pesquisas comunitárias.

2.4 Procedimentos de coleta de dados

A coleta de dados foi realizada entre junho de 2017 e julho de 2018, acompanhando o caráter contínuo e iterativo próprio da PPBC. Cada etapa do processo envolvia aproximação com os atores comunitários, planejamento colaborativo, desenvolvimento das ações, sistematização dos registros, análises preliminares e readequação dos passos seguintes.

Para ampliar a consistência interpretativa, adotou-se um conjunto diversificado de técnicas, possibilitando a triangulação das informações. Foram empregadas: observação participante com anotações estruturadas em diário de campo; gravações de áudio de reuniões, oficinas e momentos formativos; notas de campo elaboradas tanto pela pesquisadora quanto pelos demais membros da equipe; e um formulário de autopreenchimento contendo dados sociodemográficos, acadêmicos e de engajamento comunitário. Todo o material produzido foi transcrito integralmente, constituindo o corpus da análise.

2.5 Análise dos dados

A análise dos dados seguiu os pressupostos da análise de conteúdo temática, conforme proposta por Bardin (2016), desenvolvida em etapas articuladas e alinhadas ao caráter processual da PPBC. Inicialmente, realizou-se a pré-análise, etapa destinada à organização do material, leitura compreensiva e definição preliminar das unidades de sentido. Em seguida, procedeu-se à exploração do corpus, fase em que os registros foram codificados, as unidades de análise foram identificadas e os conteúdos semelhantes foram reunidos em núcleos temáticos. Por fim, na etapa de tratamento dos resultados, foram consolidadas as categorias analíticas, interpretados os achados e construídas as sínteses que expressam as aprendizagens e percepções dos acadêmicos participantes.

Para fortalecer a consistência analítica e garantir maior sistematização do processo, utilizou-se o software NVivo, que auxiliou na codificação dos dados, na organização hierárquica das categorias em formato de árvore de códigos e na elaboração de representações gráficas. Entre essas representações, destacam-se as nuvens de palavras e os mapas temáticos, que favoreceram a visualização de padrões emergentes e contribuíram para uma interpretação mais aprofundada das experiências formativas vivenciadas pelos estudantes ao longo da pesquisa participativa.

2.6 Aspectos éticos

O estudo atendeu integralmente aos preceitos éticos previstos na Resolução nº 510/2016, que regulamenta pesquisas em Ciências Humanas e Sociais no Brasil. O projeto maior, do qual este TCC faz parte, foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (parecer nº 2.134.247). Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Garantiu-se anonimato, sigilo e liberdade de desistência a qualquer momento, sem prejuízo aos envolvidos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Caracterização sociodemográfica

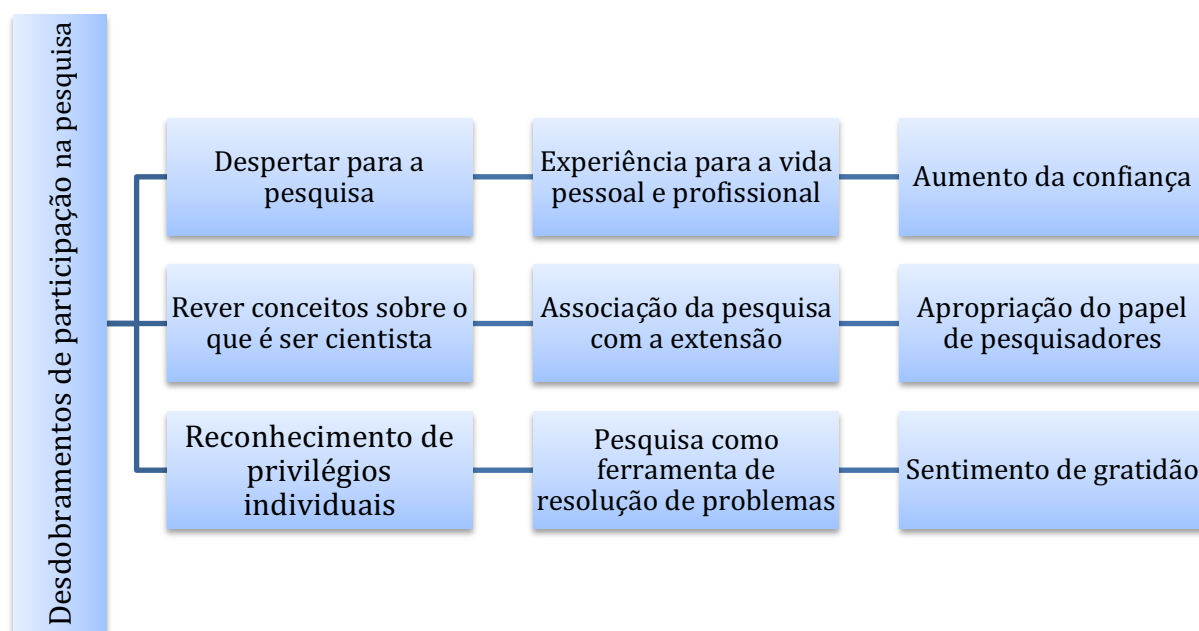
A amostra foi composta predominantemente por mulheres, totalizando quatro participantes do sexo feminino e dois do sexo masculino. As idades variaram entre 19 e 35 anos, com média aproximada de 23 anos. Todos os participantes estavam cursando o 6.º período da graduação na área da saúde, e integravam o programa institucional de iniciação científica.

3.2 Análise de conteúdo

A análise de conteúdo possibilitou a identificação da categoria temática “desdobramentos da participação na pesquisa participativa baseada na comunidade”, que expressa os efeitos do engajamento dos estudantes no processo investigativo. Essa categoria reúne as narrativas e percepções dos participantes, evidenciando as mudanças vivenciadas ao longo da experiência. A estruturação dos dados qualitativos encontra-se ilustrada na árvore de códigos (Figura 1) e na nuvem de palavras (Figura 2), que destacam os sentidos mais recorrentes atribuídos pelos acadêmicos.

Figura 1.

Árvore de codificação da categoria do estudo.



Fonte: os autores (2017/2018)

Figura 2.

Nuvem de palavras gerada a partir dos depoimentos dos acadêmicos.



Fonte: os autores (2017/2018)

A nuvem de palavras, recurso visual amplamente utilizado em análises qualitativas, permite identificar de forma imediata os termos mais frequentes em um corpus textual, destacando-os proporcionalmente ao seu número de ocorrências (Sinclair & Cardew-Hall, 2008). No âmbito deste estudo, a nuvem de palavras gerada no software NVivo constituiu um instrumento complementar de interpretação, ao reunir graficamente os termos que expressam as principais repercussões percebidas pelos acadêmicos durante sua participação como estudantes de iniciação científica. Essa representação contribuiu para evidenciar, de maneira sintética e ilustrativa, as palavras que emergiram com maior relevância nas narrativas, refletindo os aprendizados, impressões e experiências vivenciadas pelos participantes ao integrarem uma pesquisa de campo em interação direta com a comunidade.

Uma das palavras que teve maior destaque na nuvem de palavras foi “Cientista” e “pesquisa”, pois, por meio da participação com a PPBC, um acadêmico trouxe a questão do despertar para a investigação científica, fazendo-o considerá-la como uma possibilidade de atuação, conforme demonstra o relato: “Nossa, isso é pesquisa? Isso me fez olhar a pesquisa de outro jeito e pensar em novas possibilidades...” (A1)

O relato do participante deixa claro que, quando os acadêmicos têm a oportunidade de exercerem a pesquisa científica durante a graduação, um novo leque de possibilidades de atuação profissional se abre e faz com que eles desmistifiquem o que é a pesquisa científica, atribuindo um maior valor ao conhecimento que é produzido.

Socializar a ciência com uma linguagem simples e acessível é essencial para aproximar a sociedade dos estudos que estão sendo produzidos, faz com que as pessoas tenham acesso ao conhecimento científico e aumenta a credibilidade dos serviços e dos pesquisadores, responsáveis pela condução dos estudos (Teixeira et al., 2021). Algo comprovado pelo destaque das palavras pesquisador e pesquisa.

Ao acadêmico, essa aproximação com a pesquisa se dá por meio da iniciação científica durante o período da graduação, que faz com que o futuro profissional da área da saúde possa estimular o pensamento crítico e desenvolver competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) para a resolução de problemas relacionados à sua atuação profissional.

Evidências científicas apontam que o distanciamento da iniciação científica gera desafios quando estes acadêmicos constroem o seu trabalho de conclusão de curso, especialmente na interpretação e problematização da realidade (Silva et al., 2021), e faz com que estes estudantes encarem a pesquisa como uma etapa “chata e pesada” para

garantir o seu diploma, desvinculando muitas vezes a aplicabilidade da pesquisa à prática profissional.

O termo “cientista” também ficou em evidência. Um participante destacou que o contato com a pesquisa fez com que ele pudesse ter um novo olhar sobre o papel e atuação de um cientista, o que gerou a revisão de conceitos:

Professora, é tão engraçado tudo isso aqui, eu tinha outra visão do que era ser cientista, nossa!! Fez uma bagunça na minha cabeça agora ...risos! Mas isso é muito bom, uma bagunça boa, que serve para reorganizar e rever conceitos [...]
(A3)

A PPBC é uma proposta inovadora de fazer pesquisa, diferente dos métodos tradicionais de pesquisa positivista. Por isso, essa confusão nos pensamentos do aluno ao reconhecer novas possibilidades de investigação científica, bem como de atuação de pesquisadores.

Para a ciência ser cada vez mais valorizada, é essencial que ela seja acessível a toda a população, extrapolando os muros das universidades, por ser por meio dela que mudanças sociais e econômicas são concretizadas, transformando a realidade da comunidade como um todo (Teixeira et al., 2021).

A pesquisa científica tem se consolidado como um recurso essencial para qualificar a prática profissional na área da saúde, e a iniciação científica desempenha papel fundamental nesse processo desde a formação inicial dos estudantes. Ao envolver-se em atividades investigativas, os futuros profissionais ampliam seu senso de responsabilidade, estimulam a criatividade, fortalecem habilidades interpessoais e aprimoram seu desempenho acadêmico, contribuindo para uma formação mais crítica e comprometida com as necessidades sociais (Queiroz et al., 2020).

O contato próximo com a comunidade, proposta da PPBC, fez com que os acadêmicos pudessem visualizar outras realidades de vida, emergindo o reconhecimento de privilégios individuais que possuem enquanto estudantes universitários, evidenciado pela seguinte fala: “Estar com essas pessoas, este contato tão próximo faz a gente ressignificar tanta coisa da vida, não é? Tanta oportunidade que temos enquanto alunos e, porque não dizer, privilegiados por essa condição [...]” (A6)

A reflexão trazida pelo participante do estudo revela que nem todas as pessoas possuem as mesmas oportunidades, pois cada pessoa possui uma realidade de vida que

pode influenciar no acesso à educação superior, o que coloca os acadêmicos em uma situação privilegiada, porém, mesmo na universidade, cada estudante possui uma realidade que interfere na sua vida acadêmica.

Nessa direção, estudo que analisou o perfil ocupacional dos estudantes das universidades federais segundo as seguintes clivagens: estudante-ocupado, estudante-desocupado e estudante-não-trabalhador, revelou haver uma diversidade de situação socioeconômica entre os acadêmicos que influencia na forma como eles usufruem das oportunidades advindas das universidades. Logo, as portas das universidades estão semiabertas para os acadêmicos que trabalham ou que estejam buscando trabalho, o que faz com que eles fiquem em situação de vulnerabilidade para permanência no curso (Trópia & Souza, 2023).

Outro desdobramento dos acadêmicos com a PPBC foram novos aprendizados em relação à forma de se referir às pessoas com necessidades de cuidado em saúde mental e que todos fazem parte da comunidade. Assim, puderam levar essa experiência tanto para a vida pessoal quanto profissional:

/

Minha visão? Nossa, minha visão realmente é outra! Tanto dos usuários da Saúde Mental, que agora aprendi que se fala assim, como do quanto é diferente esse lidar tão próximo, de quem, ao mesmo tempo que é profissional, é usuário, mas é também comunidade! Nossa, muito gratificante mesmo, experiências que vou levar para toda a vida pessoal e profissional. (A4)

Ao realizar a pesquisa de campo, o acadêmico passa a construir novos conhecimentos e pode optar futuramente por seguir em determinada linha de pesquisa. Ademais, ao estudar o fenômeno do uso de drogas, o aluno passa a ter um novo olhar mais humanizado para as pessoas que enfrentam esse problema.

O preconceito durante a assistência à saúde é uma realidade, especialmente a grupos específicos como os usuários de álcool e outras drogas. Pesquisa do tipo revisão da literatura sobre o preconceito e as suas repercussões no acesso e na assistência à saúde apontou que há preconceito especialmente a usuários de álcool e outras drogas, pessoas que vivem com HIV e preconceito a questões de gênero e orientação sexual, que prejudicam a qualidade da assistência prestada e o vínculo com os profissionais da saúde (Silva et al., 2024a).

A inserção na pesquisa durante o seu período de formação fez com que os universitários pudessem se apropriar tanto do seu papel de pesquisador, sentindo-se respeitados pelas demais pessoas: “É engraçado que eles acham que somos já pesquisadores, eles respeitam a gente, acreditam no que nós falamos! Nossa, eu me sinto tão enfermeiro [...] risos”. (A3)

Reconhecer-se como profissional desde o período de formação é importante, ao trazer segurança a esses futuros profissionais em relação à sua atuação profissional, que também é voltada para o cuidado de usuários de álcool e outras drogas. Pesquisa que evidenciou a importância da atuação do profissional no âmbito de saúde mental, álcool e outras drogas, apontou que neste contexto, os profissionais da equipe multidisciplinar possui diversas atribuições como: atividades administrativas, liderança da equipe, atendimentos individuais, coordenação de grupos, acolhimento e classificação de risco, atendimento de situações de crise e emergências psiquiátricas (Brasil et al., 2022).

Além de prestar assistência à população e atuar na gestão de pessoas e nos processos de trabalho nos serviços de saúde, os profissionais também podem e devem atuar na pesquisa científica. Pesquisa qualitativa que compreendeu os significados que profissionais pesquisadores e profissionais assistenciais atribuem mutuamente, e ao desenvolvimento da pesquisa produzida, apontou que o distanciamento do pesquisador do assistencial e conseqüentemente, o afastamento da pesquisa científica da prática assistencial, a (des)valorização, o (des)interesse e a (des)motivação para inserir a pesquisa, na prática, é decorrente dos significados que ambos têm de si (Silva et al., 2019).

Emergiu no depoimento de um dos acadêmicos que a aproximação com a comunidade por meio do processo da pesquisa possibilitou que eles visualizassem o amor que as pessoas possuem pelo lugar onde moram, bem como fez com que se sentissem mais confiantes diante dos olhos das pessoas do bairro: “Ver as pessoas daquele bairro, o quanto elas amam aquilo ali, e o quanto elas parecem confiar na gente, foi muito lindo...” (A6).

O desenvolvimento da autoconfiança em estudantes é essencial em qualquer contexto durante o período de formação desses futuros profissionais. Uma pesquisa de intervenção, de braço único, longitudinal de tipo antes e depois, realizada com 35 estudantes de uma universidade pública do Sul do Brasil, que comparou a autoconfiança para avaliação e intervenção de estudantes em cenários clínicos simulados de emergência e verificou a satisfação dos estudantes em participar do método, revelou que os cenários clínicos simulados em nível crescente de complexidade possibilitaram uma elevação da

autoconfiança nos alunos, e que essa autoconfiança refletiu positivamente na satisfação ao conseguirem atuar de forma eficaz nas situações clínicas simuladas (Bortolato-Major et al., 2020).

A reprodução dos aprendizados construídos em projetos futuros, estendendo-os para atividades de extensão, também foi ressaltada por um acadêmico como repercussão de sua participação na PPBC: “Eu acho que dá para aplicar o que aprendemos aqui em muitos mini projetos depois que formarmos, e não só nas pesquisas científicas, na extensão essas coisas que aprendemos aqui serão muito importantes...” (A5)

Esse achado demonstra a importância do tripé da universidade, ensino, pesquisa e extensão para a formação integral dos acadêmicos (Marques & Vieira, 2020). Logo, é essencial que os estudantes participem de atividades que extrapolam os muros da universidade, para que seu ensino esteja contextualizado com a realidade da sociedade em que estão inseridos. Dessa forma, a aprendizagem se torna mais significativa.

A resolução de problemas enfrentados pela comunidade por meio da pesquisa foi percebida por um dos acadêmicos como uma surpresa agradável de sua atuação como aluno de iniciação científica: “Para mim foi uma novidade professora, eu não sabia que já poderia ir pesquisando e resolvendo problemas.” (A3)

O conhecimento gerado por meio da PPBC pode favorecer comunidades que enfrentam problemas semelhantes (Borges et al., 2019). Assim, o desenvolvimento de pesquisas que utilizem esse método é de extrema importância para a resolução de diversos problemas, pois ele não descreve apenas as fragilidades enfrentadas pela comunidade, mas propõe de forma coletiva e colaborativa entre a equipe de pesquisadores e o comitê de assessoria comunitária intervenções para transformar a realidade.

Mesmo que uma comunidade tenha seu empoderamento local e gerencie os problemas pertinentes à sua realidade, o conhecimento produzido mediante o uso da PPBC é extremamente relevante, por poder favorecer outras comunidades com características similares e, assim, proporcionar mudanças efetivas e necessárias em contextos semelhantes.

Por fim, foi expressado o sentimento de gratidão pela oportunidade de participação na pesquisa científica, conforme ilustra o depoimento: “Sou extremamente grato a Deus e à senhora por ter colocado essa pesquisa na minha vida”. (A6)

A participação em pesquisas deve ser incentivada desde o processo de formação acadêmica, pois é uma atividade essencial para o desenvolvimento de novos

conhecimentos, além de ser um incentivo para a continuidade da carreira acadêmica no mestrado ou doutorado (Santos, 2021).

Ademais, é fundamental fomentar a aproximação entre a pesquisa científica e a prática assistencial na enfermagem. A distância entre profissionais pesquisadores e profissionais assistenciais, como apontado em outro estudo, pode desmotivar a inserção da pesquisa no cotidiano da assistência (Silva et al., 2019). Assim, integrar as atividades de pesquisa na formação dos futuros profissionais e incentivá-los a utilizar o conhecimento científico como uma ferramenta de resolução de problemas práticos é fundamental para fortalecer essa conexão.

Além disso, recomenda-se que as instituições de ensino superior promovam uma maior articulação entre os pilares de ensino, pesquisa e extensão, incentivando os estudantes a participarem de projetos que extrapolem o ambiente acadêmico e envolvam diretamente as comunidades. Essa estratégia pode não apenas ampliar a autoconfiança dos alunos, como também contribuir para a formação de profissionais mais críticos e preparados para enfrentar os desafios da prática assistencial.

Por fim, incentivar a participação de acadêmicos em programas de iniciação científica desde a graduação é essencial para o desenvolvimento de novas habilidades e para a construção de uma trajetória acadêmica sólida, que pode se estender para programas de pós-graduação, como mestrado e doutorado. Esse incentivo fortalece a produção de ciência (Silva et al., 2024b).

Especificamente em relação à PPBC, esse método faz com que os acadêmicos não sejam apenas auxiliares de pesquisa que atuam de forma passiva, eles são considerados participantes do estudo e apresentam voz ativa em todo o processo da investigação científica, o que reforça o reconhecimento desses estudantes como protagonistas na produção do conhecimento e da ciência.

4 Considerações finais

O objetivo deste estudo foi de compreender os desdobramentos da participação de acadêmicos em uma pesquisa participativa baseada na comunidade, visando à construção de redes de proteção ao uso abusivo de drogas. Os resultados mostraram que o estudo ampliou a compreensão sobre os impactos da participação de acadêmicos da área da saúde em uma pesquisa participativa baseada na comunidade (PPBC) voltada à construção de redes de proteção contra o uso abusivo de drogas. Os acadêmicos relataram ganhos

peçoais e profissionais, como o despertar para a pesquisa, revisão de conceitos sobre o que é ser cientista, reconhecimento de privilégios acadêmicos e aumento da autoconfiança. Também ressaltaram a importância da pesquisa como ferramenta de resolução de problemas e a disseminação do conhecimento por meio da extensão universitária.

A pesquisa evidenciou que a inserção de acadêmicos em investigações científicas é fundamental para o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo, bem como para a evolução pessoal ao entrar em contato com realidades que extrapolam os muros das universidades. Logo, é necessário que as instituições formadoras tenham condições de estimular o envolvimento desses estudantes não somente em projetos ligados à PPBC, mas também em outros desenhos metodológicos.

O estudo também contribui para diversas áreas do conhecimento, evidenciando que a inserção de estudantes em pesquisas científicas promove transformações significativas. Porém, recomenda-se novos estudos para explorar o impacto da pesquisa científica na vida pessoal e profissional de auxiliares de pesquisa e alunos de iniciação científica.

Referências

- Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo: Edição revista e ampliada*. Edições 70.
- Borges, C. J., Munari, D. B., Bianco, V. C., Dias, P. C. S., Medeiros, M., & Stacciarini, J.-M. R. (2019). Community based participatory research: Foundations, requirements and challenges to researcher. *Revista de Enfermagem da UFSM*, 9(e48), 1–18. <https://doi.org/10.5902/2179769232536>
- Bortolato-Major, C., Mantovani, M. F., Felix, J. V. C., Boostel, R., Mattei, A. T., Arthur, J. P., & Souza, R. M. (2020). Autoconfiança e satisfação dos estudantes de Enfermagem em simulação de emergência. *REME – Revista Mineira de Enfermagem*, 24, e-1336. <https://www.revenf.bvs.br/pdf/reme/v24/1415-2762-reme-24-e1336.pdf>
- Brasil, D. D. R., Rodrigues, A. W., & Lacchini, A. J. B. (2022). Atuação do enfermeiro em centro de atenção psicossocial álcool e outras drogas e emergência psiquiátrica. *Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde*, 11(2), 1–9. <https://doi.org/10.18554/reas.v11i2.5536>

- Calil, B. A., Andrade, V. N. G., & Fiuza, B. (2023). Dependência química: Os discursos que performatizam os usuários. *Psicologias em Movimento*, 3(1), 53–76. <https://www.unifan.edu.br/revistas/index.php/RevistaISEPsicologias/article/view/1038>
- Capistrano, F. C., Ferreira, A. C. Z., Maftum, M. A., Kalinke, L. P., & Mantovani, M. F. (2013). Impacto social do uso abusivo de drogas para dependentes químicos registrados em prontuários. *Cogitare Enfermagem*, 18(3), 468–474. <https://doi.org/10.5380/ce.v18i3.33556>
- Cunha, R. C. O. B., Barbosa, A., & Antunes-Souza, T. (2021). Iniciação científica nos cursos de licenciatura e contribuições para a formação de professores. *Revista Diálogo Educacional*, 21(70), 1350–1371. <https://doi.org/10.7213/1981-416X.21.070.AO04>
- Dias, S., & Gama, A. (2014). Investigação participativa baseada na comunidade em saúde pública: Potencialidades e desafios. *Revista Panamericana de Salud Pública*, 35(2), 150–154. https://www.scielo.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/rps/v35n2/a10v35n2.pdf
- Erdmann, A. L., Leite, J. L., Nascimento, K. C., & Lanzoni, G. M. M. (2010). Vislumbrando o significado da iniciação científica a partir do graduando de enfermagem. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*, 14(1), 26–32. <https://doi.org/10.1590/S1414-81452010000100005>
- Gambin, K. A., Almeida, V. O., & Vitali, M. M. (2020). Psicodrama de grupo e dependência química: Trabalhando projetos profissionais e experiências de lazer. *Perspectivas em Psicologia*, 24(1), 1–20. <https://seer.ufu.br/index.php/perspectivasempsicologia/article/view/57680/30419>
- Israel, B. A., Eng, E., Schulz, A. J., & Parker, E. A. (1998). Review of community-based research: Assessing partnership approaches to improve public health. *Annual Review of Public Health*, 19, 173–202. <https://doi.org/10.1146/annurev.publhealth.19.1.173>
- Israel, B. A., Eng, E., Schulz, A. J., & Parker, E. A. (2005). *Methods in community-based participatory research for health* (1st ed.). Jossey-Bass.
- Leite, E. G., Pereira, R. C. M., & Barbosa, M. S. M. F. (2022). A iniciação científica nos contextos da educação básica e superior: Dos documentos oficiais aos aspectos

formativos. Alfa: Revista de Linguística, 66(e13679), 1–29.
<https://doi.org/10.1590/1981-5794-e13679>

Marques, M. B., & Vieira, J. A. (2020). Indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão na prática profissional do ensino médio integrado à educação profissional. *Scientia Tec: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia do IFRS*, 7(1), 188–202.
https://www.academia.edu/61457871/Indissociabilidade_do_ensino_pesquisa_e_extens%C3%A3o

Matos, S. A., Silva, F. V. S., Lopes, M. L., Oliveira, S. A., & Parente, E. P. (2022). Importância da iniciação científica e projetos de extensão para graduação em enfermagem. *Research, Society and Development*, 11(14), 1–7.
<https://doi.org/10.33448/rsd-v11i14.35846>

Ministério da Saúde. (2016). Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016: Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa em ciências humanas e sociais. <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>

Moretti-Pires, R. O., & Corradi-Webster, C. M. (2011). Implementação de intervenções breves para uso problemático de álcool na atenção primária em um contexto amazônico. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 19(spe), 813–820.
<https://doi.org/10.1590/S0104-11692011000700020>

Pirola, S. B. F. B., Padilha, F. D., Di Mauro, J. M. B., Pirola, L. H. F. B., & Gabriel, S. A. (2020). A importância da iniciação científica na graduação de medicina. *Revista Científica Corpus Hippocraticum*, 1(1). <https://revistas.unilago.edu.br/index.php/revista-medicina/article/view/232>

Queiroz, A. C., Dantas, M. C. S., & Andrade, L. D. F. (2020). A iniciação científica na vida acadêmica: Relato de experiência. *Educação, Ciência e Saúde*, 7(2), 218–228.
<http://dx.doi.org/10.20438/ecs.v7i2.290>

Santos, E. R. (2021). A iniciação científica no ensino jurídico brasileiro. *Revista de Ciências do Estado*, 6(2), 1–16. <https://doi.org/10.35699/2525-8036.2021.33075>

Silva, I. R., Silva, T. P., Lins, S. M. S. B., Silva, L. J., & Leite, J. L. (2019). Nurse researchers and nursing assistants: Construction and projection of polymorphous identities. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 72(Suppl 1), 204–212.
<http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0871>

Silva, W. B. H., Ferreira, M. A., Lima, T. A., Machado, P. R. F., Alves, R. N., Costa, C. M. A., Silva, W. G. R., Machado, T. O., Mattos, C. M., & Lopes, J. S. (2021). Iniciação em pesquisa científica na enfermagem: A importância da monitoria. *Global Academic Nursing Journal*, 2(Suppl. 1), e127. <https://doi.org/10.5935/2675-5602.20200127>

Silva, J. R., Queiroz, S. S., Norte, G. T. P., Policarpo, J. H., Arruda, S. B., & Macêdo, F. A. (2024a). O preconceito na assistência à saúde e suas repercussões: Revisão integrativa. *Contribuciones a las Ciencias Sociales*, 17(5), e6746. <https://doi.org/10.55905/revconv.17n.5-095>

Silva, E. S. B., Santo, M. C. E., Constantino, G. N. B., Acioli, M. M. S., Pedrosa, P. H. B., Oliveira, A. R., Isaias, C. S. M., & Ribeiro, W. A. (2024b). Inserção do graduando de enfermagem no programa de iniciação científica: Estudo de reflexão. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 10(5), 4957–4978. <https://doi.org/10.51891/rease.v10i5.14123>

Sinclair, J., & Cardew-Hall, M. (2008). The folksonomy tag cloud: When is it useful? *Journal of Information Science*, 34(1), 15–29. <https://doi.org/10.1177/0165551506070706>

Sousa, J. M., Vale, R. R. M., Pinho, E. S., Almeida, D. R., Nunes, F. C., Farinha, M. G., & Esperidião, E. (2020). Effectiveness of therapeutic groups in psychosocial care: Analysis in the light of Yalom's therapeutic factors. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 73(Suppl. 1), e20200410. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0410>

Sousa, J. M., Farinha, M. G., Silva, N. S., Caixeta, C. C., Lucchese, R., & Esperidião, E. (2022). Potential of group interventions in Psychosocial Care Centers for Alcohol and Drugs. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*, 26(e20210294), 1–10. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0294>

Sousa, J. M., Farinha, M. G., Vale, R. R. M., Nunes, F. C., & Esperidião, E. (2025). Um olhar para o processo de estruturação de grupos na atenção psicossocial. *Revista Psicologia em Pesquisa*, 19(1), 1–26. <https://doi.org/10.34019/1982-1247.2025.v19.37389>

- Souza, V. R., Marziale, M. H., Silva, G. T., & Nascimento, P. L. (2021). Tradução e validação para a língua portuguesa e avaliação do guia COREQ. *Acta Paulista de Enfermagem*, 34, eAPE02631. <https://acta-ape.org/article/traducao-e-validacao-para-a-lingua-portuguesa-e-avaliacao-do-guia-coreq/>
- Teixeira, L. M. P., Araújo, J. M., & Creed, J. C. (2021). Promovendo a profissão do cientista a partir de um projeto de extensão universitária. *e-Mosaicos*, 10(23), 390–403. <https://www.e-publicacoes.uerj.br/e-mosaicos/article/view/47898/38155>
- Trópia, P. V., & Souza, D. C. C. (2023). As portas permanecem semiabertas: Estudantes trabalhadores nas universidades federais. *Pro-Posições*, 34(e20210033), 1–29. <https://doi.org/10.1590/1980-6248-2021-0033>
- Vinuto, J. (2014). A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: Um debate em aberto. *Temáticas*, 22(44), 203–220. <https://doi.org/10.20396/tematicas.v22i44.10977>
- Wallerstein, N., & Duran, B. (2010). Community-based participatory research contributions to intervention research: The intersection of science and practice to improve health equity. *American Journal of Public Health*, 100(S1), S40–S46. <https://doi.org/10.2105/AJPH.2009.184036>
- Wallerstein, N., Oetzel, J., Duran, B., Tafoya, G., Belone, L., & Rae, R. (2008). What predicts outcomes in CBPR? In M. Minkler & N. Wallerstein (Eds.), *Community-based participatory research for health: From process to outcomes* (2nd ed., pp. 371–392). Jossey-Bass.
- Zalaf, M. R. R., & Fonseca, R. M. G. S. (2007). Na boca do CRUSP: Programa de prevenção e acolhimento em caso de uso problemático de álcool e outras drogas. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*, 11(4), 650–654. <https://doi.org/10.1590/S1414-81452007000400015>